



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO**

**EDUARDO PARENTE ALENCAR**

**AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL DO SUJEITO INFANTO JUVENIL**

**JUAZEIRO DO NORTE- CE  
2022**

EDUARDO PARENTE ALENCAR

**AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL DO SUJEITO INFANTO JUVENIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento as exigências para obtenção da graduação.

**Orientadora:** Professora Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola

**EDUARDO PARENTE ALENCAR**

**AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL DO SUJEITO INFANTO JUVENIL**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Coordenação do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de graduação.

**Orientadora:** Professora Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola

Data da Aprovação: 08 / 12 /2022

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: Professora Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola

Membro: Larissa Vasconcelos Rodrigues  
Professor/a

Membro: Fázia Beatriz Torres Amorim Miranda  
Professor/a

**JUAZEIRO DO NORTE-CE**  
2022

## AS INFLUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DO SUJEITO INFANTO JUVENIL

Eduardo Parente Alencar<sup>1</sup>  
Cícera Jaqueline Sobreira Andriola<sup>2</sup>

### RESUMO

Atualmente parece não haver dúvidas de que as mídias digitais impactam a vida das crianças e adolescentes devido à grande atração e prazer que elas sentem na experiência com as tecnologias virtuais, convergentes, móveis e interconectadas. O presente artigo tem como objetivo entender a influências das redes sociais no desenvolvimento socioemocional do sujeito infanto juvenil, levando em conta aspectos como o percurso sociocultural da internet no Brasil e o poder de influenciar o desenvolvimento e as relações sociofamiliares. O trabalho apresenta como desfecho a análise da superexposição e os impactos socioemocionais no uso das redes sociais e a sua intervenção psicológica em decorrência de uma possível dependência digital pelas crianças e adolescentes. Por tais aspectos citados, torna-se relevante o estudo deste tema para análise dos possíveis problemas causados e de que maneira se pode prevenir para evitar problemas psicológicos e físicos graves no público em estudo. No desenvolvimento do artigo foi realizado um levantamento de dados de produções bibliográficas para um melhor entendimento do tema, utilizando as bases de dados da Scielo, Google Acadêmico e CAPES.

**Palavras-chave:** Crianças e adolescentes. Internet. Redes sociais.

### ABSTRACT

Currently, there seems to be no doubt that digital media impact the lives of children and adolescents due to the great attraction and pleasure they feel in the experience with virtual, convergent, mobile and interconnected technologies. This article aims to understand the influences of social networks on the socio-emotional development of children and adolescents, taking into account aspects such as the sociocultural course of the internet in Brazil, which can influence the development and socio-family relationships in the face of virtual media. In addition to observing the overexposure and socio-emotional impacts in the use of social networks and their psychological intervention as a result of a possible digital dependence by children and adolescents. For this reason, it is important to study this topic to expose the problems it can cause and how to prevent serious psychological and physical problems. In the development of the article, a survey of data from bibliographic productions was carried out for a better understanding of the theme, using the databases of Scielo, Google Academic and CAPES.

**Keywords:** Children and teenagers Internet. Social networks.

---

<sup>1</sup>Discente de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, eduardoparente999@gmail.com

<sup>2</sup> Docente de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO, jaqueline@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as redes sociais chegaram intensamente com a criação do Orkut, no ano de 2004, criado pelo engenheiro turco Orkut Büyükkökten, seguido pelo Facebook, que chegou somente mais tarde no Brasil. Mark Zuckerberg criou o Facebook com a intenção de reunir os amigos da universidade, e em 2006 foi liberado para quaisquer pessoas, com idade superior aos 13 anos. Atualmente o Orkut já não mais existe, enquanto o Facebook é a rede social mais popular do mundo, contando com mais de 1 bilhão de usuários, sendo 67 milhões somente no Brasil (RECUERO, 2003)

O Google+ está em segundo lugar, seguido pelo Youtube e pelo Twitter. Diante desse cenário, as empresas estão investindo cada vez mais no uso das redes sociais e da internet em si para a divulgação dos seus produtos e serviços. Os investimentos das empresas em anúncios na internet são os que mais crescem no setor publicitário com isso, a internet vem conquistando uma representatividade cada vez maior, e crescendo a cada dia. Com isso, a sua presença tende a crescer cada dia mais, juntamente com o crescimento da internet, vem o avanço das redes sociais (RAQUEL, 2009).

O conceito de rede social se refere a antropologia e sociologia, matérias estas que estudam o comportamento da sociedade. Denomina-se Rede Social, o complexo de relações entre pessoas que fazem parte de um grupo e que facilitam a interação (PORTUGAL, 2022).

Atualmente devido ao enorme sucesso das redes sociais, estima-se mais de 300 tipos, as empresas aderiram a esta ferramenta, e procuram manter um relacionamento com seus consumidores para assim inserir sua publicidade de alguma forma. Outra, característica interessante das redes sociais é a facilidade da democratização e compartilhamento das informações, de conhecimento e interesses entre as pessoas, além de fomentar o networking e ser uma ferramenta que auxilia as empresas em processos de seleção. Neste sentido, pode-se dizer que a rede social pode dar voz as pessoas, dando mais importância a opinião pública (CASTELLS *et al.*, 2009).

Dessa forma, uma delas é a infância, que é um período de desenvolvimento com especificidades que se moldam ao contexto social vivido, a criança se desenvolve a partir do meio social em que está inserida, a partir da interação com o ambiente ao seu redor e atualmente, discute-se sobre os impactos do uso excessivo das novas mídias digitais, levantando-se questionamentos sobre os seus malefícios para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança (FARIAS e CRESTANI, 2022).

Segundo Graeml e seus colaboradores, (2004). Afirma-se que as crianças acabam sendo um dos alvos principais dessa nova forma de se socializar e de se manter conectados com o mundo externo e interno, dessa forma mudando como criança interage com os pais, colegas, professores e familiares, trazendo a discursão em que modo acabou afetando também o seu cognitivo e suas relações sociais.

O uso exacerbado pode trazer consequências negativas para a criança, somado a essa nova forma de compartilhamento de informações, que encadeia diversos fenômenos midiáticos, com o objetivo de levar a informação ao usuário o mais rápido possível, aliado à ideia de consumo de conteúdo e as pessoas, em especial as crianças, tornam-se os objetos ideais para ser transformados em futuros consumidores de serviços e bens (SILVA e SILVA, 2020).

A incorporação de muitas informações inadequadas, tanto para a idade da criança, como para o seu desenvolvimento e no seu habito, justamente para atingir o seu público alvo a ‘criança’ então, as indústrias que fornecem e produzem conteúdos para atrair e ser objeto de consumo, nesse sentido a tendência de produtos cresceu muito nos últimos 10 anos com o uso exacerbado dessas mídias, fizeram com que fossem incorporadas no dia a dia das pessoas, inclusive as crianças (NEVES, 2015).

Nesse sentido o trabalho, tem como problemática discutir formas das tecnologias atuais, jogos, desenhos ou até vídeos acabaram se tornando atividades mais atrativas, influenciando diretamente no amadurecimento cognitivo, afetivo e social na vida das crianças, isso porque o sedentarismo é uma característica específica da geração surgida nessa era tecnológica, e muitas das redes sociais mais utilizadas exigem uma idade mínima de 18 anos para se criar um perfil, como é o caso do facebook, instagram, telegram etc; Essa segurança com o público infantil se dá pela inocência e imaturidade para lidar com situações adultas mundo à fora (KIRKPATRICK, 2010).

Crianças e adolescentes acabam guardando seus sentimentos por não conseguirem se expressar e encontram um refúgio na internet nas inovações tecnológicas pois abrem precedentes com possibilidades, antes nunca pensadas, mas ao mesmo tempo causam sensações de desamparo de forma rápida, para muitas que utilizam (YOUNG e ABREU, 2011).

Sendo assim, a relevância do trabalho se configura em quatro vertentes: a primeira em um percurso sociocultural da internet no Brasil. O segundo, no desenvolvimento e relações sociofamiliares diante das mídias virtuais. O terceiro, as superexposições e impactos socioemocionais no uso das redes sociais em crianças e adolescentes. E o quarto, a intervenção psicológica diante da dependência digital. Essa revisão bibliográfica tem como objetivo

entender a influências das redes sociais no desenvolvimento socioemocional do sujeito infante juvenil (SILVA e SILVA, 2020).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Percurso sociocultural da internet no Brasil**

A palavra rede (originária da latina rete), em língua portuguesa, remete à noção de junção de nós individuais ou coletivos que, interligados entre si, permitem a união, a comutação, a troca, a transformação. Estar em rede social, cultural, econômica, política é (ou sempre foi) uma das condições de possibilidade de nossa convivência neste mundo, dada a necessidade (ou a obrigatoriedade) da contínua constituição de grupos comuns (ou comunidades) em limitados espaços e simultâneos tempos. (LEITÃO, 2005).

Ao observar o grande uso das novas mídias sociais pelas crianças e adolescentes podemos afirmar que a internet traz a possibilidade de pessoas, organizações e movimentos sociais tornarem-se emissores de conteúdo de maneira ilimitada e sem controle onde não há uma filtragem sobre o que as crianças acessam na internet publicam ou consomem, então esperamos atrair a atenção para o tema: quais impactos afetivos, sociais e cognitivo no uso das novas mídias sociais na infância e contribuir para novos estudos, que abordem o tema que trazemos nesse trabalho (LIMA, 2012).

Os relacionamentos passam a ocorrer também através da internet e assim surgem as redes sociais digitais. Através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela internet, as pessoas podem trocar informações, compartilhar experiências, colaborar com projetos, participar no aprendizado coletivo, fortalecer os laços entre seus membros e aumentar o poder de decisão do grupo (BINSWANGER, 2001).

Em tempo real os conhecimentos são sequenciais, no mundo real esta é a forma como as coisas acontecem: transações bancárias, gerenciamento de atividades, etc. A internet, como mídia em constante mudança, tem condições incomparáveis de acompanhar o tempo virtual e seguir em constante evolução o que indica que, cada vez mais, o tempo virtual proporcionado pela grande rede ditará o ritmo e o tempo do mundo real (LÉVY 1996).

No século XIX, durante a revolução industrial, a jornada de trabalho era de dezesseis horas diárias, no século XX, passou para dez horas. Atualmente, no século XXI, a jornada de trabalho média varia entre seis e oito horas diárias. O computador e a Internet aumentaram como nunca havia se visto antes, a produtividade do trabalhador. Em breve, conjectura-se, teremos jornadas de trabalho bem menores, de até quatro horas diárias e, com o advento da

grande rede, cada vez será mais comum o trabalhador executar suas tarefas remotamente, de casa ou de onde quer que esteja, dessa forma tempo para o lazer será cada vez maior (AGUIAR, 2007).

Os conceitos de redes sociais não são novos. Um ensaio de Joseph Carl Robnett Lickli e Robert W. Taylor, intitulado “O Computador como dispositivo de comunicação”, publicado em 1968, já questionava sobre como seriam as comunidades interativas compostas por membros geograficamente distantes. “Não serão comunidades de localização comum, mas de interesses comuns”; “Você não vai enviar uma carta ou um telegrama; simplesmente vai identificar as pessoas cujos arquivos devem ser ligados aos seus” (KIRKPATRICK, 2010).

Segundo Aguiar (2007):

A expressão “redes sociais na internet” vem sendo utilizada para designar sites que oferecem ferramentas e serviços de comunicação e interação centrados em um padrão egocentrado de relacionamentos. Alguns potenciam redes interpessoais preexistentes através da comunicação mediada por computador. Outros propiciam a produção narcísica de perfis sem vínculos obrigatórios com a realidade e estimulam a competição pelo aumento compulsivo da rede de contatos, incluindo “estranhos”. Nesses sites (SNSes na sigla em inglês) os nós da rede são usuários e consumidores, contrapondo-se às redes sociais cidadãs, que pressupõem valores de coletividade, cooperação, solidariedade e compartilhamento. Representam, assim, um desafio para as tradicionais análises de redes sociais e para as emergentes abordagens da Ciberantropologia.

Para Recuero (2003) a recriação e criação das ferramentas pelo usuário possibilita relações sociais no ciberespaço. Na concepção do Facebook essa relação foi considerada e seus avanços traduzem isso. As redes sociais desequilibram no entretenimento de seus usuários por apresentarem ferramentas cada vez mais inteligentes capazes de roubar bastante tempo das pessoas durante seus acessos a internet, aproximando-se do objetivo de proporcionar aos internautas experiências únicas. O fato de expor em rede social aspectos privativos da vida íntima do sujeito, conota um determinante relacionado à maneira dos sujeitos e colocar para o outro estando em um contato não presencial. Destaca-se, desta forma, uma importante questão a ser pensada, a rede social possibilita a exposição, mas o sujeito que expõe refere-se àquele que decide o que irá ou não postar no contexto virtual.

Dizard, (2000) chamam a atenção para o “imbricamento estrutural”, que descreve de que forma os agentes (ou grupos) estão envolvidos em várias redes simultaneamente. Os limites (fronteiras) das relações de enredamento a serem observadas podem ser definidos a priori na pesquisa, ou estabelecidos ao longo do seu desenvolvimento, a partir do acompanhamento da

trajetória de um nó ou grupo na rede. “A chamada abordagem realista toma como base, para definição das fronteiras, a percepção dos próprios atores da rede. (...) Na abordagem nominalista, a definição das fronteiras acontece com base nos interesses do pesquisador e na base teórica que fundamenta o estudo.”

## **2.2 Desenvolvimento e relações sociofamiliares diante das mídias virtuais**

As mídias vêm alterando a forma como a família se reúne, e com isso o intuito dessa pesquisa é analisar e deixar claro evidências que o diálogo e a participação na vida das crianças, que são muito importantes, no entanto, quando se desconectam, a realidade se torna distorcida, como se as pessoas ao seu redor não fizessem parte do seu cotidiano, devido à falsa impressão de felicidade proporcionada pelas interações no mundo virtual (BINSWANGER, 2001).

Assim, como estão permanentemente interligados às redes digitais, acaba-se distanciando realmente das outras pessoas, seja afetiva ou socialmente. Esse afastamento social, se agrava na evolução da dinâmica entre os seres humanos, razão por que tem sido o foco de estudo de muitos pesquisadores (COELHO, 2019).

Tendo como referência o aumento significativo no uso da internet nos últimos anos, destaco as redes sociais online, sendo atualmente a mais utilizada em todo o mundo, majoritariamente por adolescentes. Neste contexto, tornou-se instigante, do ponto de vista psicológico e social, compreender de que modo os adolescentes se relacionam com esta ferramenta e suas perspectivas sobre ela, bem como uma possível constituição dos adolescentes a partir das redes sociais online.

Trevisol (2022)

Compreendendo a adolescência enquanto um momento de vida repleto de grandes movimentos e transformações, percebe-se esta como a faixa etária mais suscetível à dualidade entre os benefícios e as consequências relacionadas ao uso de redes sociais online para diferentes fins a tratasse da necessidade de um olhar específico que compreenda as possíveis relações existentes entre o processo de constituição do sujeito na adolescência a partir das especificidades da era da cultura digital. A pesquisa evidenciou, na escuta de adolescentes a respeito de suas práticas nas redes sociais online, o que foi fundamental para a compreensão do quanto a interação, a partir deste meio, é significativa na vida dos adolescentes. As relações que se dão neste espaço se configuram a partir de interações distintas, com experiências que possibilitam a busca de novos conteúdos e de conhecimentos variados, contribuindo ainda para a construção de valores e significações de vida. Este emaranhado de fatos propicia relações com o meio social no qual estão inseridos os adolescentes, construindo um espaço tecnológico de contato e experiência digital, contribuindo, desta forma, com os

aspectos que moldam a dinâmica de ser e estar com o outro na sociedade contemporânea.

A grande rotina, faz com que os pais e mães, que em sua grande maioria trabalhem fora de casa, então, as crianças que passam grande parte das horas integrais nas escolas e o distanciamento em que essas relações familiares tenham pouco contato, faz com que os pais desloquem as funções paterna e materna para a troca de um dispositivo eletrônico, sendo na sua maioria celulares, computadores e “aipads” e que por efeito de ansiedade haja um grande conflito em maneiras de formas como se designou tendo uma ruptura de afetos com para seus filhos com atual conceito de família estando ligado à afetividade como elemento principal (DUNKER, 2017).

Por meio das relações de afeto, desenvolvemos as melhores capacidades, reativamos habilidades natas, transformamos nossa personalidade e retificamos nossos traços de caráter que precisam ser realinhados. Os pais têm o dever de educar e criar os filhos sem lhes negar a atenção necessária para formar sua personalidade nesse contexto, a família é um fator que determina o desenvolvimento do indivíduo e exerce sobre ele uma forte influência, desde a infância até a vida adulta, e é responsável pelos primeiros contatos afetuosos (SANTOS, 2019).

É na família que se encontra todo o referencial de costumes, crenças e valores e em que a criança inicia sua jornada de vida e evolui de um estado de intensa dependência para uma condição de autonomia pessoal, a ideia central para Vygostky, sobre o desenvolvimento humano sócio histórico é justamente a ideia do conceito de mediação, ou seja, enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas esse é mediado (BRANCO, 2016).

Assim, a família, tendo paralelo com outros grupos sociais nos quais a criança vai interagir, poderá ser fatores de muita importância para gradualmente ir podendo sentir suas experiências vividas podendo se tornar um sujeito autônomo com capacidades de decisões e mediante aos desafios do dia a dia (TURNER e MUÑOZ, 2002).

### **2.3 As superexposições e impactos socioemocionais no uso das redes sociais em crianças e adolescentes**

A superexposição infantil nas redes sociais, começa na gestação, e se intensifica com o nascimento da criança, onde muitos pais e familiares criam um perfil para que toda a evolução seja postada diariamente, atraindo assim pessoas de diversos lugares, para a vida daquela criança que está sendo exposta. Essa exibição começa com a vontade de trocar experiências a

respeito de situações cotidianas, buscar informações, que já tenha passado por algo semelhante, mas que, com o tempo e a quantidade de seguidores alcançados, além dos possíveis elogios e compartilhamentos gerados, podem desencadear a prática e exibição em excesso e violação da privacidade das crianças e adolescentes em um momento delicado da formação psíquica (DUARTE, 2021).

Aos olhos dos pais, as fotos e vídeos compartilhadas da criança de fralda, de biquíni ou sunga de banho, aos olhos de pessoas mal intencionadas, as mesmas fotos se tornam objetos vistos com cunho sexual, utilizadas por pedófilos que se escondem atrás de perfis fakes, para interagir com as páginas familiares e até mesmo com as crianças e adolescentes o hábito da superexposição expõe muito os jovens e isso trazendo riscos como o *cyberbullyng* (EBERLIN, 2022).

Diante do exposto acima, se torna evidente a necessária mediação no uso de tecnologias por crianças e adolescentes, em especial no que tange ao seu apoderamento em redes sociais, que na sua essência não estabelecem diferenças ou barreiras para a entrada de usuários menores de idade e ainda não selecionam o conteúdo ali exposto. Por esse e outros motivos a presença e o entendimento dos pais sobre os cuidados que se devem tomar é de suma importância para a formação e para a saúde mental da criança exposta (NEVES *et al.*, 2015).

A presença do público mais jovem na política é de extrema importância, pois é nessa fase que vão criando consciência e a maturidade evoluindo. Segundo Trevisol, (2022), a utilização da internet pelos adolescentes, e a internet em si não pode ser considerada positiva ou negativa, no entanto sabemos que ela apresenta muitas informações para aprimorar os conhecimentos, formando um mundo inteiro e infinito de possibilidades, mas sabemos também que ela é perigosa utilizando de forma errônea (CASTELLS, 2009; LIMA, 2012).

Trazendo assim, formas de preservação das crianças e limites para que os pais saibam permitir e gerenciar as melhores maneiras de saber controlar o uso de algumas mídias sociais para crianças, utilizando meios e processos já existentes os danos podem ser irreversíveis para o psicológico das mentes infantis que estão em processo de formação, que ao verem fotos e vídeos que não os agrada atualmente, compartilhados entre milhares de pessoas, que riram, comentaram e enviaram para que outras pessoas pudessem ver o que ali estava exposto, causando nesses jovens, graves problemas de autoestima aceitação (SOUZA e QUANDT, 2008).

Após a pesquisa do surgimento das redes sociais, foi-se possível identificar que sua principal característica é a interação entre usuários e a cada ano evoluindo e deixando a vida de todos mais prática, seja para a comunicação entre pessoas de fora, reencontros, troca de

informações, debates, convites de eventos, entre outros. Além disso, com o passar dos anos, mais pessoas foram se conectando e atualmente alguém sem uma página no facebook ou em qualquer rede social é como não estivesse inserido na sociedade, ou morasse em algum lugar totalmente sem sinal. Essa alta conectividade e necessidade de se inserir nos mundos atuais sem um limite, acabou por se tornar um vício, e daí surge o transtorno chamado de adição por internet (LIMA, 2012).

Segundo Oliveira (2019), esse transtorno é como se a internet fosse uma droga e o sujeito o usuário dela, sendo assim, se baseia na preocupação intensiva no uso da internet, tornou-se um vício, surgindo o transtorno chamado de adição por internet, ou seja, se baseando na preocupação intensiva no uso da internet.

A CID-11 define esse quadro como “Padrão de comportamento persistente ou recorrente de jogos (jogos digitais ou videogames) *on-line* ou *off-line*, manifestado por: 1) controle sobre o jogo (por exemplo, início, frequência, intensidade, duração, prazo, contexto); 2) prioridade crescente dada ao jogo, na medida em que o jogo tem precedência sobre outros interesses da vida e atividades diárias; 3) continuação ou escalada da prática de jogar, apesar da ocorrência de consequências negativas.”(CID-11, 2022) a inclusão do “*Gaming disorder*” (6C51). Tal inclusão está despertando o interesse e ganhando mais espaço na mídia, pois o uso de eletrônicos e o ambiente digital na pandemia passaram a representar uma realidade mais presente nas famílias.

#### **2.4 A intervenção psicológica diante da dependência digital**

A infância e a juventude são alavancas por enquanto no mundo: o dia que todo mundo conhece, o mundo real e o mundo digital, disseminados pela internet, incluindo as cheias de fantasias e ilusões dos videogames e aplicativos compartilhados por muita gente. Lesões ou imprevistos são causados por vírus não biológicos, tecnológicos, e transmitidos ao tocar ou deslizar os dedos sobre uma tela repleta de cores, animações, músicas e outras atrações que estimulam a participação das crianças e a curiosidade dos adolescentes (FANTIN, 2016).

De acordo com Fonte (2008), existem muitos sinais que mostram uma dependência adolescente. Os principais são: preocupação com a internet *off-line*; a necessidade de uso contínuo da Internet; A necessidade de usar a internet para fugir de problemas, como insegurança, culpa e ansiedade. Mentor para pessoas como a forma de encobrir ou uso da internet; comprometimentos sociais e motores; A sensação de estar vivendo um sonho usando a internet. Leitão e Costa (2005) descreve três tipos de uso excessivo da internet: a grande quantidade de informação, o número de horas que permanecem conectados e a exposição

excessiva à intimidade. Os processos pelos quais o adolescente passa e, em alguns casos, o contato com a família levam à dependência.

Graeml e Colaboradores (2004), citam na revista *Young*, que em meus estudos consegui identificar dois tipos de usuários: os dependentes da Internet e os não dependentes da Internet. Refira-se que os dependentes de meios de comunicação utilizam 38,5 horas semanais online para utilização de natureza não profissional. Além disso, temos relatado um aumento gradativo do uso da Internet durante a pesquisa.

Pessoas que apresentam sintomas significativos relacionados à compulsão por smartphones, crianças e adolescentes que os levam para a cama, concordam várias vezes à noite em verificar jogos, redes sociais e atualizações de mídia social e quando participam de eventos sociais dos quais devem se abster, telefones, seus níveis de ansiedade aumentam de modo que não tolerar esse período de perda de conexão ou o medo de não poder acessar ou usar o smartphone pode ser patológico (RAQUEL, 2012).

Abreu e colaboradores (2007) acreditam que estes sintomas continuam a ser identificados como um tipo de distúrbio do controle dos impulsos, codificado como F63.9, no CID - 10. Este distúrbio é uma categoria residual, para a qual são relegadas as síndromes que ainda aguardam validação como a onimania, o impulso sexual excessivo, dermatotilexomania, automutilação recorrente e as chamadas dependências de tecnologias, como internet e videogames.

O tratamento do vício em internet envolve seguintes aspectos: aprender estratégias de gestão do tempo; reconhecimento dos potenciais benefícios e malefícios do uso da internet; Identificação de "gatilhos" que levam ao uso compulsivo da Internet, como que a própria internet oferece, estados emocionais, disfunções cognitivas e eventos da vida; Aprender a administrar as emoções e controlar os impulsos relacionados a nós internet, que pode ser obtido por meio de um relaxamento muscular e treinamento respiratório; Melhorar a comunicação e habilidades interpessoais social; Melhorar os estilos de enfrentamento das situações, além de se envolver nelas alternativas de atividades ( DUARTE, 2021).

Na literatura ainda que seja um pouco escasso e não padronizado, a psicoterapia é vista como um meio mais eficaz de tratamento sendo muito citada a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Tal abordagem teórica foca nas crenças cognitivas e nas suas distorções, que acabam por desenvolver efeitos no comportamento. Sendo assim, a terapia cognitiva comportamental treina o controle dos pensamentos e identifica aqueles que desencadeiam os sentimentos que causam as dependências, de modo a adquirir novas estratégias de coping e formas de prevenir a recaída (YOUNG e ABREU, 2011).

A importância da psicoterapia no tratamento da dependência digital vai muito além de apenas tratar um transtorno. A psicoterapia no tratamento da dependência digital vem para prevenir doenças e transtornos que afetam a saúde mental. As terapias servem para que a pessoa consiga lidar de uma melhor forma com as suas questões emocionais, principalmente as questões emocionais que tiveram grande impacto em sua vida, a psicoterapia e cura através da fala ou da conversa, onde o profissional cria conexões com os pensamentos conscientes e não conscientes do paciente para fazer com que ele entenda a si mesmo, nessas conexões, o paciente acaba descobrindo o porquê de seus problemas e seus sentimentos, e junto com o profissional, descobrem maneiras para lidar com todas as adversidades (BINSWANGER, 2001).

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A presente pesquisa será realizada através de um estudo de cunho qualitativo com elaborações de revisão bibliográfica, tendo como meios de fundamentações teóricas, as revistas acadêmicas e científicas disponíveis on-line, além de versões impressas, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes que foram consultadas e listando os principais fatores. Para a realização da pesquisa será feito um levantamento de literaturas, bem como a utilização de palavras-chave: socioemocionais; novas mídias sociais; infância.

Por se tratar de um tema muito relevante e atual, porém pouco abordado e mencionado, a necessidade de aborda-lo em um projeto de pesquisa, para que seja disseminado e compartilhado com mais pessoas, principalmente pais e futuros pais do século XXI, onde os adultos sentem a necessidade de fazer com as crianças, tenham a necessidade de estar sempre conectada em alguma mídia social onde se não há muito controle por pais ou responsáveis, que possam monitorar o seu devido uso que na maioria das vezes, são alvos de pessoas mal intencionadas.

Diante do exposto acima, se torna evidente a necessária mediação no uso de tecnologias por crianças e adolescentes, em especial no que tange ao seu apoderamento em redes sociais, que na sua essência não estabelecem diferenças ou barreiras para a entrada de usuários menores de idade e ainda não selecionam o conteúdo ali exposto. Por esse e outros motivos, a presença e o entendimento dos pais, sobre os cuidados que se devem tomar, é de suma importância para a formação e para a saúde mental da criança exposta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo o surgimento das redes sociais, foi possível identificar que sua principal característica é a interação entre usuários e a cada ano vem evoluindo e deixando a vida de todos mais prática, seja para a comunicação com pessoas que estão longe, reencontros, trocas de informações, debates, convites de eventos, entre outros.

O momento atual que vivemos de distanciamento social devido a pandemia e retorno as escolas e a comunidade, crianças e adolescentes que estão em estado constante de aprendizado e melhoria em suas personalidades precisam de algo além do ambiente caseiro, por isso torna-se de extrema importância o contato com seus amigos e colegas, além das plataformas para as aulas online, e a utilização de sites educacionais. No entanto, é necessária a constante supervisão dos pais na utilização desse mundo virtual, e também na questão do tempo, pois a utilização intensiva da internet pode acarretar em transtorno mentais graves, além de físicos.

O momento atual que estamos presenciando, devido as mudanças cotidianas, faz que o percurso sociocultural da internet no Brasil tenha influência no desenvolvimento e relações sociofamiliares diante das mídias virtuais. Fazendo com que as superexposições e os impactos socioemocionais na utilização das redes sociais, tanto em crianças como em adolescentes, tem afetado sua aprendizagem e suas convivências na sociedade. Outro aspecto é quanto a presença e a intervenção psicológica nas relações sociais em função da dependência digital.

Este trabalho busca apresentar uma nova patologia, englobando como Nomenclatura diferenciada dependências e caracterizando todas elas como dependências de tela. Essa nova patologia é crescente, o que causa muita preocupação, pois, como apresentado no decorrer deste trabalho, as consequências são inúmeras: física, sociais e psicológicas, o que acarreta em transformar a vida do sujeito como um todo. O fato é que a tecnologia se apresenta como uma fuga da realidade, para o indivíduo que tem conflitos no mundo real, a tela é a oportunidade de criar uma nova realidade de acordo com seus desejos, sem precisar enfrentar possíveis situações problemas no mundo real.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C.; GÓES, D. S.; VIEIRA, A.; CHWARTZMANN, F. Dependência de Internet. In: Abreu CN, Tavares H, Cordas T, editores. **Manual Clínico dos Transtornos do Controle dos Impulsos**. Porto Alegre: Artmed; p. 137-53, 2007.

AGUIAR, S.; Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Anais: Santos. p. 1-15, 2007

ARRUDA, A. C. M. **O Uso Excessivo da Internet e a sua relação com Sintomatologia Psicopatológica**. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa. Porto, p. 126. 2016.

BINSWANGER, L. Sobre a psicoterapia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 4, 143-166, 2001.

BRANCO, A. U. Crenças e práticas culturais: co-construção e ontogênese de valores sociais. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 139–155, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643632>. Acesso em: 17 nov. 2022.

CASTELLS, M.; FERNANDEZ-ARDEVOL, M.; QIU, J. L. & SEY, A. **Comunicação móvel e sociedade: uma perspectiva global** Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian; 2019.

COELHO, A. R. R. - Seniores 2.0: **inclusão digital na sociedade em rede** [Em linha]. Lisboa: ISCTE-IUL, 2019. Tese de doutoramento. [Consult. Dia Mês Ano]. Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10071/19753>](http://hdl.handle.net/10071/19753).

DIZARD, J. W. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Tradução: JORGE, Edmond. **Revisão técnica: QUEIROGA**, Antonio. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

DUARTE, L. H. **A exposição excessiva de crianças e adolescentes realizada pelos pais nas mídias sociais (sharenting) e a violação dos direitos da personalidade**. 2020. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2020. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/11672/monografia.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DUNKER, C. I. L. Intoxicação Digital Infantil. In Baptista, A. & Jerusalinsky, J. (Orgs.). **Intoxicações Eletrônicas: O sujeito na era das relações virtuais**. pp. 117-145. Salvador: Ágalma. 2017.

EBERLIN, F. B. von Teschenhausen. Sharenting, liberdade de expressão e privacidade de crianças no ambiente digital: o papel dos provedores de aplicação no cenário jurídico brasileiro. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v.7, n.3., 2017. Acesso em: 17 de nov. 2022.

FANTIN, M. Múltiplas faces da infância na contemporaneidade: consumos, práticas e pertencimentos na cultura digital. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 25, n. 59/2, p. 596-617, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3836. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3836>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FARIAS, C. A.; CRESTANI, P. A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes. **Revista Ciência e Sociedade**, Macapá, v. 1, n. 2, p. 52-69, jan./jul. 2017. Disponível em: Acesso em: out de 2022.

FONTE L. **A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio-emocional das crianças.**2008. Disponível em: [www.psicologia.com.com.pt/artigos/textos/A0405.pdf](http://www.psicologia.com.com.pt/artigos/textos/A0405.pdf). Acesso em nov de 2022.

GRAEML, K.S.; VOLPI, J.H.; GRAEML, A.R. O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas. **Revista Psicologia Corporal** (José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi, Orgs.), volume 5, 2004.

KIRKPATRICK, David. **O efeito Facebook**. Rio de Janeiro. Intrínseca, 2010.

LEITÃO, C.F.; COSTA, A. M. N. da. Impactos da Internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas. **Psicologia em Estudo** (Maringá), 10(3): 441-50, 2005.

LIMA, N. L. de *et. al.* **Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3. 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O Que é Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

NEVES, K. S. S. M.; FOSSE, L. de O. S.; TORRES, T. R.; NAPOLITANO, M. A. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Revista Ambiente acadêmico**, vol.1, nº 2, ano 2015.

OLIVEIRA, M. **Superexposição das crianças na internet: porque a privacidade deve fazer parte da educação entre pais e filhos.**2019. Disponível em: [htt://roteirobaby.com.br/2019/10/superexposicao-de-criancas-na-internet.html](http://roteirobaby.com.br/2019/10/superexposicao-de-criancas-na-internet.html). Acesso em 20 de nov. 2022.

PORTUGAL, S. **Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/11097>. Acesso em: 12 de novem. de 2022.

RECUERO, R. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. UFBA, 2003.

RAQUEL. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre. Sulina, 2009.

RAQUEL. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre. Sulina, 2012.

SANTOS, A. C.; OLIVEIRA, A. F. T.; BOSSA, A. V. N. Impactos do consumismo no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica da Educação**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 15-34, feb. 2019. ISSN 2595-0401. Disponível em:<[http://portal.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista\\_educacao/article/view/49](http://portal.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/49)>. Acesso em: 17 nov. 2022. doi: <https://doi.org/10.29327/230485.2.1-2>.

SHIMAZAKI, V. K.; PINTO, M. M. M. **A influência das redes sociais na rotina dos seres humanos**. FaSCi-Tech (ISSN 2176-9427), v. 1, n. 5, p. 171-179, Out/Dez. 2011. Disponível em: <https://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/57/56>. Acesso em nov. de 2022.

SILVA, I. I. B. S.; SILVA, L. J. A. **O fenômeno do sharenting e a superexposição infantil: entre a autoridade parental e o melhor interesse da criança nas redes sociais.** 2020. 77 f. TCC (graduação em Direito) - Faculdade de Direito do Recife - CCJ - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife, 2020.

SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97. ISSN 0103-8486, 2019.

SOUZA, Q.; QUANDT, C.; **Metodologia de análise de redes sociais.** In: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. (orgs.). O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva. p.31-63.2008.

TREVISOL, P. **A utilização das redes sociais online e o processo de constituição do adolescente: um olhar para o sujeito na era da cultura digital.**2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/1239>. Acesso em: 20 de novemb. De 2022.

TURNER, D.; MUÑOZ, J. **Para os filhos dos filhos de nossos filhos: uma visão da sociedade internet.** São Paulo: Summus, 2002.

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. & cols. **Dependência de internet, Manual e Guia de Avaliação e Tratamento.** Porto Alegre. Artmed. 2011.